

TERMINAL DAS EMOÇÕES

Aeroportos. Praticamente um mundo resumido em alguns quilômetros quadrados onde a saudade termina ou acaba com milhares de pessoas que embarcam e desembarcam todos os dias. Viktor Navroski - personagem de Tom Hanks no filme *O Terminal*, baseado na história real de um iraniano -, num curioso imprevisto, foi obrigado a permanecer no aeroporto J.F. Kennedy em Nova Iorque por nove meses. Com o passar do tempo, acabou fazendo daquele espaço a sua casa, seu mundo. Quantas histórias de vida ele acompanhou neste tempo? Quantas pessoas passaram em sua vida?

No Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, pode-se identificar algumas pessoas que têm em comum com Viktor as histórias de chegadas e partidas num dos aeroportos de maior circulação do país. Alguns funcionários do Salgado Filho, de diferentes atividades, sabem muito bem como é presenciar um momento tão íntimo de pessoas que eles não conhecem.

São em média 174 voos que circulam diariamente, chegando e partindo. O embarque e o desembarque, todos os dias, servem de cenários para as histórias. É muita a ansiedade que toma conta da atmosfera do desembarque, quase todos à espera da chegada. Enquanto uns não demonstram muita expectativa – normalmente são os que aguardam alguém em função de compromissos profissionais - outros parecem estar roxos de saudade. O embarque é um ambiente com atmosfera mais carregada de tristeza que o desembarque. Ali, as despedidas dão o tom de adeus daqueles que partem e dos que ficam.

Corações apertados

Quem trabalha no Aeroporto Salgado Filho convive com um misto de sentimentos de ansiedade, expectativa e tristeza em relação àqueles que passam por ali. "Quer ouvir histórias? Vá ali com o pessoal do desembarque que eles têm muitas tristes", comenta o proprietário de uma loja de produtos típicos gaúchos.

Meilin Casagrande tem os olhos marejados assim que começa a falar. São muitas histórias que a funcionária do check-in on line, da Gol Linhas Aéreas, recorda: "Momentos emocionantes aqui na frente tem vários. Quase todos os dias tem um casal apaixonado se despedindo. A namorada chorando, o namorado tentando conter as lágrimas, mas sempre eles acabam chorando. E não apenas os casais héteros, mas os homossexuais também se despedem, mais discretos", ressalta a garota de 27 anos.

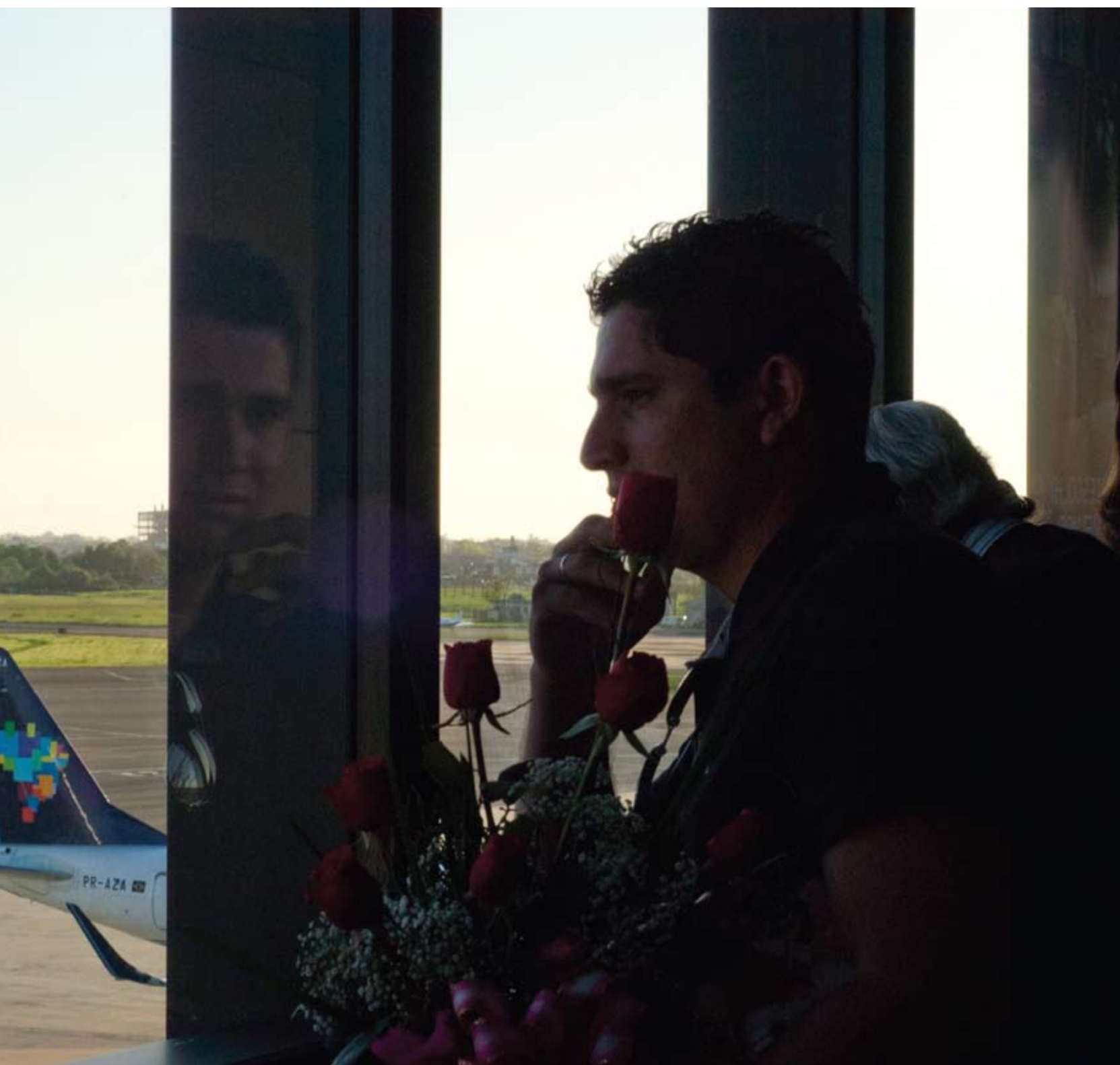
Quando o assunto é família, a emoção também é grande. Principalmente quando quem viaja são os filhos. Meilin conta que, certa vez, três garotas foram viajar para estudar no exterior



Quem trabalha no Salgado Filho convive diariamente com uma diversidade de sentimentos

TEXTO | ANAIARA VENTURA e VALÉRIA GUILARDI
FOTOS | ANAIARA VENTURA

A expectativa do
encontro toma conta do
terraço do aeroporto



e as famílias vieram em peso. "Eles choraram e se abraçaram bastante. É bem emocionante, mas evitamos olhar muito, porque eles ficam um pouco constrangidos de ficarem chorando na frente dos outros." Mas, às vezes, as pessoas chegam até o balcão e desabafam. Os funcionários se tornam uma espécie de conselheiros e acalmam as pessoas que ficaram.

Outro grupo de pessoas que costuma se despedir aos olhos de Meilin são as torcidas da dupla Gre-Nal. Quando eles têm um jogo importante, ou vão viajar para o exterior, o terminal de embarque fica lotado. "Eles fazem muita festa e bagunça, geralmente começa lá fora, com o pessoal aguardando o ônibus, e acaba por aqui."

Quando as despedidas são para sempre

Um caso que emocionou Meilin, sem dúvida, foi o de uma senhora de 80 anos que veio para o primeiro aniversário de sua bisneta. "Quando ela foi embora, a senhora confessou que não sabia se ela voltaria. Dá um aperto no coração, porque

acabamos participando da história. A gente tem que cuidar pra não chorar".

Os funcionários da engraxataria acompanham as idas e vindas dos passageiros do aeroporto desde muito tempo, pois é um dos serviços locais que mais possui clientes fixos. Segundo o engraxate Cleber Lima dos Santos, tem cliente que, mesmo quando não engraxa os sapatos, passa ali para conversar um pouco. Paulo Rogério Amoretty Souza, ex-presidente do Sport Club Internacional, era um desses. Foi um dos oito clientes fixos da engraxataria que morreu no acidente do voo 3054 da TAM em julho de 2007. No entanto, de quem Cleber pôde, de certa forma, se despedir, foi do cliente Nelson, que também foi vítima desse acidente. Ele engraxou os sapatos e pediu para que Cleber guardasse um brinde que havia ganhado e que pegaria na volta da viagem.

Para Neide, também engraxate, com 37 anos de casa – "Foi aeromoça do 14Bis", brinca Cleber –, a despedida do antigo aeroporto, há oito anos, antes da reforma e da mudança de ende-

IMPRESSÕES DE REPÓRTER

A pauta, que inicialmente parecia banal, de repente tornou-se um "manancial" de histórias contadas por pessoas interessantes e generosas. Além daquela movimentação intensa, existe a contradição de quem vai e de quem chega. De quem se despede e de quem recepciona. Para alguns funcionários do aeroporto, é comum não prestar atenção às pessoas que aguardam, embarcam e desembarcam. Possivelmente, a rotina e o trabalho tiraram destes a mágica que buscávamos. Entretanto, impressionou-nos principalmente a delicadeza, competência e humildade dos que engraxam sapatos. Tamanho o respeito pelas pessoas e dignidade nos deixaram extasiadas. Aqueles que desviaram suas atenções por alguns momentos e vivenciaram mesmo como espectadores alguma situação de emoção no aeroporto não escondiam o brilho no olhar: eles se emocionaram também, embargaram a voz, seja por alguma despedida ou por uma chegada. Porque, de alguma forma, eles também recepcionam e também se despedem...

Além do aeroporto

Assim que desembarcam, muitos passageiros utilizam o serviço de táxi. E os taxistas sempre têm boas histórias para contar. Uma das que Sandro Scheid lembra é a de um pai. "Ele morava na Bahia e veio para o aniversário da filha. Pedi-me pra levá-lo até o shopping Praia de Belas, onde ela trabalhava, pois queria fazer uma surpresa, já que não se viam há mais de seis meses." O taxista não viu a cara da menina, mas imagina que ela tenha ficado muito feliz, já que o pai não a avisou. "Ele nunca havia visitado o Rio Grande do Sul, e pelo fato de estar visitando sua filha pela primeira vez aqui no Estado, se mostrava muito emocionado."

Apesar de trabalhar há pouco tempo como taxista, Sandro está gostando desse contato com os passageiros, porque acaba participando um pouco desses encontros. "É bem interessante, tem passageiros que ficam quietos, mas tem outros que contam a vida. Tempos atrás uma menina estava viajando para São Paulo para ver o namorado que morava lá, onde ela tinha recebido uma proposta de emprego e me pediu uma opinião a respeito." Vida de taxista é sempre repleta de histórias, e num aeroporto elas são carregadas de alegrias ou tristezas das chegadas e partidas, dos encontros e despedidas.

reço, marcou: "Foi triste sair de lá para cá, o movimento baixou muito. Até os clientes sentem falta da nossa salinha, mesmo com sauna, já que às vezes o ar condicionado estragava."

No antigo aeroporto, onde embarque e desembarque e todos os serviços estavam mais aproximados, já que era em tamanho menor, eles podiam frequentemente presenciar mais cenas de encontros e despedidas. As brigas são as que mais lembram, como a vez que um marido apanhou da esposa ao ser flagrado embarcando com a amante, e outra de um homem que apanhou de relho de outro. "A gente ouviu muita coisa também. Antes do Rogério Mendelski, que era da Rádio Gaúcha, ser demitido, nós já sabíamos a partir de uma conversa que teve aqui", ressalta Cleber.

Um reencontro inusitado

O segurança Paulo Ricardo Rodrigues Ferreira, de 41 anos, há três trabalhando no Salgado Filho, participou de um momento hilário na vida de um casal de Bento Gonçalves. Eles

estavam aguardando o filho que não viam há dez anos, mas quando ele chegou, não o reconheceram. "Ele passou por eles, viu-os, veio a mim e deu uma risada. Depois pediu meu número de celular, disse que estava indo para casa e que ia ligar de lá", lembrou o segurança, que na ocasião ficou por perto do casal até que o rapaz ligou, perguntando se eles ainda estavam ali: "Então ele pediu para avisá-los que já estava em casa, quase arrombando a porta", diverte-se. Paulo foi avisar os pais do rapaz e descobriu que eles não haviam reconhecido o filho porque ele voltou muito diferente de como partira, estava com cabelo e barba compridos.

O *Terminal* e Viktor Navroski não apenas retrataram a vida de um morador de um aeroporto. Milhares de funcionários, não só do Salgado Filho, mas de todos os aeroportos do mundo, têm seus olhos voltados para emocionantes encontros e despedidas. E, muitas vezes, eles fazem parte disso, como Viktor muitas vezes participou: da união de um casal ou vivendo uma história de amor.

**Clientes fiéis não
embarcam sem
antes passar
na engraxataria**

